

Ações de promoção a sustentabilidade por uma cooperativa de crédito no sul da Amazônia

SABRINA SISSY CARVALHO CORREA ALVES
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

DÉRCIO BERNARDES DE SOUZA

MARIA CLARICE ALVES DA COSTA

MARCELO MACEDO GUIMARAES

Introdução

Alertas aos problemas ambientais, as empresas cada vez mais buscam alavancar projetos que estejam relacionados à sustentabilidade, em vista que os recursos naturais são finitos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Neste cenário, este artigo tem como objetivo descrever as ações de promoção a sustentabilidade desenvolvidas por um banco cooperativo privado da cidade de Vilhena, no cone sul do Estado de Rondônia.

Fundamentação Teórica

O cenário atual chama a atenção para se voltar o olhar para a sustentabilidade do planeta, em busca de qualidade de vida a geração atual e futura, tema abordado em diversas reuniões políticas e corporativas (Mendonça, 2022). O termo sustentabilidade aborda além dos aspectos ecológicos e ambiental, o meio social e seus aspectos econômicos (Mendonça, 2022; Pinto, 2021). Diante das perspectivas da humanidade, termos como desenvolvimento sustentável se tornou peça central de assuntos políticos e também empresariais.

Metodologia

Para atingir a proposta optou-se por uma pesquisa qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada, com o presidente da Cooperativa Credisul, via aplicativo Google Meet.

Análise dos Resultados

Os resultados mostram que embora a empresa não tenha adquirido o selo de sustentabilidade desenvolve atividades sustentáveis tanto no ambiente interno da organização quanto fomenta programas externos, a exemplo de atividades com indígenas e o projeto “Somos Todos Guaporé”, além do processo de limpeza do rio expandiu com a construção de estrutura para criação de alevinos para repovoar o rio com peixes da região.

Conclusão

As implicações práticas é que o estudo enfatiza o papel da empresa por meio de ações sustentáveis além de beneficiar o meio ambiente estende as ações à sustentabilidade social, por meio de parcerias.

Referências Bibliográficas

MENDONÇA, G. S. et al. O Estado regulador brasileiro: Contexto histórico e sustentabilidade. Direito e políticas públicas: desafios, perspectivas e possibilidades, v. 1, n. 1, p. 163-181, 2022. / PINTO, R. Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial. 2021. 16 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade Metropolitana de Anápolis. Anápolis, 2021.

Palavras Chave

Sustentabilidade, Responsabilidade empresarial, Ecoeficiência

AÇÕES DE PROMOÇÃO A SUSTENTABILIDADE POR UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NO SUL DA AMAZÔNIA.

1 INTRODUÇÃO

As ameaças ambientais tornaram-se um problema que afeta o planeta e são agravadas por práticas humanas, como o desmatamento, lixo urbano, resíduos industriais e emissão de combustíveis fósseis. Essas ações induzem a poluição ambiental, mudanças climáticas e aquecimento global. Tais consequências têm chamado a atenção o que levou a uma demanda cada vez maior de as organizações adotarem estratégias e práticas ambientais mais seguras e sustentáveis ao meio ambiente (Abdelhalim; Alomair, 2023; Sicard; Tanjung, 2022).

Diante disso, organizações começaram a incorporar atitudes sustentáveis em seus objetivos de negócios, como implementar iniciativas alinhadas às diretrizes e regulamentações governamentais, conscientização pública, além de demandas dos *stakeholders*, voltadas ao desenvolvimento econômico e socioambiental (Ching *et al.*, 2022). Inclusive adotar padrões de eficiência ambiental que almejam reduzir os impactos ambientais e maximizar a eficiência produtivo (Caiado *et al.*, 2017; Torres, 2019).

Visando auxiliar as organizações no alcance da sustentabilidade social e ambiental, as instituições financeiras podem desempenhar um papel basilar no financiamento de empresas, projetos e investimentos sustentáveis, contribuindo para uma economia sustentável. Segundo Nyikos e Kondor (2022), além de incorporar atitudes sustentáveis as instituições financeiras públicas e privadas também podem desempenhar um papel importante no financiamento do desenvolvimento sustentável.

As soluções tradicionais de finanças se concentram em retornos financeiros, nos quais o setor econômico é separado da sociedade e do meio ambiente, contudo, a abordagem de finanças sustentáveis considera os retornos financeiros, sociais e ambientais integrados (Nyikos e Kondor, 2022). Nessa esteira essa pesquisa tem como objetivo *descrever as ações de promoção a sustentabilidade desenvolvidas por um banco cooperativo privado da cidade de Vilhena, no cone sul do Estado de Rondônia.*

Pesquisas pontuam que a responsabilidade ambiental aliada à ecoeficiência é um indicador para os investidores na tomada de decisões, pelo fato de que as organizações associam ações conexas à eficiência e ao desenvolvimento sustentável (Caiado *et al.*, 2020; Koskela; Vehmas, 2012), cujos benefícios financeiros estão atrelados à prática, a exemplo das ações elencadas nos relatórios anuais, os quais demonstram índices de sustentabilidade que compõem as carteiras de investimentos (Torres, 2019).

Em termos de relevância teórica, a contribuição será por meio de evidências empíricas e apoiadas pela análise da responsabilidade ambiental e ecoeficiência que permitem o desenvolvimento de conhecimento e pesquisa para a solução de problemas existentes e comuns acerca de ações sustentáveis nas organizações, ajuda entender o a participação das empresas na preservação ambiental, a geração de benefícios sociais, mitigação dos impactos ambientais. Além disso, contribui para o avanço nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU.

Este artigo está organizado em cinco seções: 1) introdução, 2) revisão de literatura, na qual apresenta a sustentabilidade empresarial, responsabilidade ambiental e ecoeficiência; 3) metodologia, que apresenta todos os procedimentos desta pesquisa, 4) resultados e discussões, e 5) as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será constituído pelos temas: sustentabilidade empresarial, responsabilidade ambiental e ecoeficiência.

2.1 Sustentabilidade Empresarial

O cenário atual chama a atenção para se voltar o olhar para a sustentabilidade do planeta, em busca de qualidade de vida a geração atual e futura, tema abordado em diversas reuniões políticas e corporativas (Mendonça,2022). O termo sustentabilidade aborda além dos aspectos ecológicos e ambiental, o meio social e seus aspectos econômicos (Mendonça, 2022; Pinto, 2021).Diante das perspectivas da humanidade, termos como desenvolvimento sustentável se tornou peça central de assuntos políticos e também empresariais. Este termo emergiu em 1987 com a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, a partir do Relatório *Brundtland* “Nosso Futuro Comum” CMMAD (1988). O conceito de desenvolvimento sustentável como incremento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

Sustentabilidade é a capacidade de se auto sustentar, auto manter.A necessidade de conscientização social, as organizações buscam inserir em seu planejamento estratégico, formas conscientes de sustentabilidade, (Araújo *et al.*, 2017).Silva *et al.* (2021) trazem esse conceito para o ambiente empresarial, recomendam uma mudança de pensamento e reforça necessidade de participação dos diversos agentes para implementação de práticas sustentáveis. Além da preocupação ambiental as empresas devem atentarem ainda para as práticas sustentáveis econômicas, sociais, tecnológicas e ética (Santos, 2021; Garcia, 2023).

Também, as organizações podem ampliar o conceito de sustentabilidade de maneira que não coloquem em risco os recursos naturais, usando os recursos de maneira consciente, essa preocupação não é incompatível com o objetivo da atividade empresarial, que é o lucro, dessa forma essa visão pode e deve ser implementada, acrescentando aos valores morais, equidade, solidariedade e confiança na marca (Pereira *et al.*, 2020).Martins *et al.*(2021) pontuam que houve uma mudança na perspectiva organizacional que mirava exclusivamente no crescimento econômico, e passou consorciar a igualdade social e proteção ao meio ambiente formando a concepção de desenvolvimento sustentável. Assim, a sustentabilidade é um processo de transformação que harmoniza e reforça o potencial presente e futuro com o foco nas necessidades e pretensões humanas.

Ter o olhar organizacional, afirmam Machado e Matos (2020), voltado à sustentabilidade será considerado como atributo imprescindível para os padrões de desenvolvimento sustentáveis, nos processos e práticas, a serem propostos no planejamento estratégico.Neste contexto, as empresas que imprimem o propósito da promoção de valores sustentados no desenvolvimento socioambiental justo e responsável elencam suas ações à ética ligada a esse compromisso (Ribeiro *et al.*, 2021).

Para Scaldini e Libonati (2021), as organizações públicas e privadas,em se tratando de desenvolvimento sustentável, buscam o equilíbrio entre produção e sustentabilidade, afim de gerar resultados e impactos positivos aos *stakeholders*. Na ótica de Schvarstein (2004)existem dois tipos de responsabilidades, a exigida e a interna, não há como obter valores de cunho social/ambiental sem antes cumprir as exigências legais, a exemplo dos impostos e leis.Enquanto que a socioambiental, está vinculada às boas práticas, processos e a entrega de resultados, vista tanto como impacto local quanto global.

As organizações modernas têm o desafio de buscar caminhos para serem competitivas e sustentáveis ao mesmo tempo.A preocupação com o desenvolvimento sustentável tem

crescido e tem se tornado uma estratégica de mercado e fator competitivo, e o sucesso dos negócios (Pereira *et al.*, 2020). A vantagem competitiva posiciona a empresa quando formula e implementa estratégias concorrenciais que permite ampliar ou conservar uma posição sustentável no mercado de forma duradoura. Esta posição reflete diretamente em como a organização se dispõe quanto às práticas de sustentabilidade empresarial (Silva *et al.* 2021). É preciso alinhar as práticas de desenvolvimentos sustentáveis local e global, com a disposição e a participação de todos. Esse alinhamento poderá ser feito por meio de ações voltados à comunidade no formato social e ambiental, fatos já observados em algumas empresas (Barreiro, 2021).

A responsabilidade corporativa, que busca sucesso econômico e financeiro, por meio de ações sustentáveis, garante operações e decisões com impacto positivo, sendo referência em boas práticas. Outro ponto é a demanda social e as regulamentações ambientais, são ferramentas propulsoras de ações socioambientais, isso força o estímulo aos empresários a adotar essas práticas (Agripino *et al.* 2023). Para Neves (2022), embora haja iniciativas privadas com o propósito da sustentabilidade, confundem o significado, ficam apenas se “sustentando no mercado”, fazendo campanhas assistencialistas, coleta seletiva de lixo, avisos e recados sobre o consumo consciente.

A interpretação da responsabilidade corporativa quanto a sustentabilidade é uma questão gerencial que os líderes precisam analisar. A exemplo das cooperativas, entendem que as pessoas estão acima de qualquer operação, todos que estiverem envolvidos devem preservar a natureza, o trabalho deve ser em conjunto para o alcance do resultado eficaz socioambiental (Petry; Froehlich, 2022; Pereira Júnior *et al.*, 2020).

Neste contexto, o envolvimento e compromisso de as empresas em contribuir positivamente para a região é primordial, pelo fato que podem proporcionar ações socioambientais, negócios éticos, gestão eficiente dos recursos, minimização dos impactos negativos de emissão de gases de efeito estufa, reciclagem, redução ou consumo consciente da água e energia, investimento de tecnologias limpas e a prática sustentável em cadeias de suprimentos. No Brasil, já existem formas e incentivos fiscais para empresas que comprovem ações de responsabilidade ambiental, exigindo que a organização trabalhe pela melhoria dos processos, redução dos riscos, reputação da imagem, melhoria na eficiência produtiva (ecoeficiência), e crescimento sustentável (Pereira Júnior *et al.*, 2020; Machado e Matos, 2020).

Com isso, a sustentabilidade na esfera corporativa, é possível por meio do compromisso da gestão organizacional, por meio de líderes sensíveis aos problemas socioambientais na busca de melhorias baseadas em desenvolvimento sustentável.

2.2 Responsabilidade Ambiental e Ecoeficiência

A responsabilidade ambiental é consequência de atos conscientes e voluntários aplicados aos danos e aos riscos de danos ambientais que sejam decorrentes de atividades profissionais, em que se possa estabelecer um vínculo entre a causa e o dano (Santos, 2014). Para Mirra (2019) e Messias (2022) a responsabilidade ambiental no Brasil é constituída dentro de um microsistema, com princípios e regras próprios, a exemplo do artigo 225, § 3º da Constituição Federal de 1988, e Lei n. 6.938 de 1981, artigo 14, § 1º. Dentre os pontos importantes da legislação ambiental estão: reparação do dano causado à qualidade ambiental; responsabilização objetiva do degradador do meio ambiente; nexos causal e correspondente amplitude dos sujeitos responsáveis; aplicação no dano ambiental do princípio da reparação integral e ampliação dos efeitos da responsabilidade civil e imprescritibilidade das pretensões à reparação do dano ambiental e à supressão do fato danoso.

A consciência ambiental, por Kautish e Sharma (2021), analisada sob o enfoque estrutural de valor-atitude-comportamento, nas relações funcionais entre valores terminais e instrumentais, influenciam de maneira significativa a consciência ambiental, que por sua vez interfere nas intenções comportamentais. Nesse contexto, o valor instrumental tem maior influência na consciência ambiental e nas intenções comportamentais. A consciência ambiental faz um elo entre o valor instrumental e as intenções comportamentais.

A preocupação ambiental, ‘consciência ambiental’, surgiu em decorrência do desenvolvimento das sociedades, caracterizada em etapas, segundo Barbieri (1997): a primeira, da indiferença ou ignorância societal, produtores e consumidores, quanto aos problemas ambientais. A segunda, embora o problema já alcança a todos, os impactos e efeitos restringem-se no espaço degradado, e a sociedade impõe a culpa à gestão inadequada dos recursos ambientais. Por fim, a terceira é um problema transindividual, ou seja, global, em que todos são atingidos indistintamente.

A responsabilidade dos impactos negativos quanto aos sistemas vivos e não vivos é sobremaneira das organizações, que, ao mesmo tempo, busquem alternativas para minimizar esses impactos, tais ações são consideradas responsabilidade ambiental (Tachizawa, 2015; Morais *et al.* 2020). Nessa linhagem, Silva *et al.* (2013) pontuam a pegada hídrica como ferramenta para monitorar o impacto sobre o dano ambiental, por meio de avaliação tanto na produção quanto no consumo, implicações individuais, ou seja, por unidade, e quanto o conjunto: cidade, nação e mundo. O quadro 1 demonstra a evolução da consciência ambiental.

Quadro 1: Evolução da consciência ambiental.

PERÍODO	ESTÁGIO	ATITUDES
Anterior aos anos 70	RECONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saneamento básico; ✓ Pouco conhecimento relativo a impactos ambientais e resíduos perigosos; ✓ Existência limitada de requisitos e padrões ambientais.
Anos 70	CONTROLE (Remediação)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle da poluição industrial (água, ar, ruído); ✓ Gestão reativa, filosofia de controle pontual (<i>end-of-pipe</i>);
Anos 80	PLANEJAMENTO (Prevenção)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudos de impactos ambientais; ✓ Gerenciamento de resíduos sólidos; ✓ Controle da poluição do solo; ✓ Minimização de resíduos.
Anos 90 e Posterior	SISTEMA DE CONCEITOS (Sustentabilidade)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuação responsável; ✓ Gerenciamento integrado (meio ambiente + segurança + saúde); ✓ Auditoria ambiental; ✓ Avaliação do ciclo de vida do produto; ✓ Sistema de gerenciamento ambiental.

Fonte: Amorim (2005).

Na concepção de responsabilidade ambiental a ecoeficiência pode ser considerada como um moderador, porquanto esse indicador é levado em consideração pelos investidores quando avalia o ‘conceito empresa/mercado’ para a tomada de decisões. Ademais este instrumento reflete a maximização de retornos econômicos em contrapartida da minimização dos impactos ambientais (Caiado *et al.*, 2020).

O termo ecoeficiência foi apresentado pela *World Business Council of Sustainable Development* (WBCSD) na década de 90. O termo designa ações sustentáveis organizacionais

na busca de equilíbrio do desenvolvimento econômico em contrapartida a preservação do meio ambiente, por meio de ações e práticas sustentáveis (World Business Council of Sustainable Development, 2000).

Aplicar a ecoeficiência é uma maneira de as empresas conjugarem vantagem competitiva, eficiência e desenvolvimento sustentável, conexos aos conceitos de processos produtivos limpos, redução de resíduos, gestão do ciclo de vida, redução de recursos, prevenção de poluição e o gerenciamento de sistemas ambientais (Koskela; Vehmas, 2012; Caiado et al., 2017).

De tal modo, a ecoeficiência é uma ferramenta de se medir de forma integrada o desempenho ambiental e financeiro. A partir daí as empresas conseguem gerenciar os recursos e amparar suas decisões de investimento, desempenho na cadeia de valor, desenvolvimento de produtos, processos e serviços, além de avaliar os impactos ambientais, econômicos e sociais (Caiado *et al.*, 2017; Torres, 2019).

Torres (2019) pontua que as empresas empenham na busca da ecoeficiência em razão da possibilidade de as operações serem realizadas de maneira que reduzam o impacto ambiental, além dos benefícios financeiros atrelados à prática, a exemplo das ações elencadas nos relatórios anuais, os quais demonstram índices de sustentabilidade que compõem as carteiras de investimentos. Para o autor, os motivadores para a adoção de ecoeficiência estão classificadas em tipo, origem motivador, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Motivadores para a adoção de ecoeficiência

Tipo	Origem	Motivador
Externo	Regulatória ou pública	Pressão regulatória
		Prevenção de sanções
		Presença de benefícios públicos
		Incentivos financeiros
	Mercado	Aumento no preço de insumos
		Escassez de recursos
		Aumento de competitividade
		Novas oportunidades de mercado
	Cadeia de suprimentos	Pressões e demandas de mercado
		Pressões da cadeia de suprimentos
		Envolvimento da cadeia de suprimentos
		Colaboração da cadeia de suprimentos
Internos	Eficiência de operações	Presença de especialistas na cadeia
		Redução de custos
	Vendas	Redução do uso de recursos
		Aumento no volume de vendas
		Aumento de parcela de mercado
	Organizacional	Melhoria de imagem
		Comprometimento organizacional
		Estratégia
		Competências internas
		Preocupação de executivos
		Demanda de empregados
		Compromisso voluntário
		Certificações
		Inovações
Mitigação de riscos		
Aumento de qualidade		

Fonte: Torres (2019).

Adotar as práticas exemplificadas no Quadro 2 favorecem as empresas quanto ao conceito mercadológico. O fator que mais aumenta o conceito da empresa é o desempenho

ambiental, que é a base para os investidores alocarem recursos, considerando os requisitos dos normativos ambientais vigentes aplicados às empresas (Torres, 2019).

3 METODOLOGIA

A metodologia está apresentada com os itens objeto da pesquisa e o método desenvolvido para o estudo.

3.1 Objeto da pesquisa

O interesse dessa temática se deu em razão do desafio de conciliar a produção e conservação. A flora e fauna da Amazônia sofre por conta de ações humanas. Em busca de ações que estão sendo realizadas para conter e degradação ambiental é que se contactou com o responsável da Cooperativa Credisul para a entrevista. A Credisul é uma cooperativa de crédito, fundando em 1999 por 35 associados, em Vilhena, Rondônia, Brasil, cuja missão à época foi manter os recursos na região para desenvolvimento local. No entanto, atualmente a Credisul têm mais de 90 mil cooperados e está presente em 37 cidades nos estados do Acre, Amazônia, Rondônia e Mato Grosso, com a nova missão de promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação. (Sicoob Credisul, 2023).

3.2 Método do estudo

A pesquisa é qualitativa em razão de que envolve questões e procedimentos que emergem de informações oriundas no ambiente das pessoas escolhidas para a referida pesquisa (Creswell, 2014).

O estudo é do tipo exploratório descritivo, que segundo Triviños (1987) na abordagem exploratória o pesquisador busca resultados que almeja, enquanto, que no descritivo “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade e, busca-se relacionar as dimensões levantadas no estudo.

A pesquisa teve duas fases, uma exploratória quando do levantamento de experiências com ações sustentáveis e ecoeficiência em empresas e a segunda, a descritiva, no momento do contato com o entrevistado. Assim, o desenvolvimento da fase descritiva se deu com a fase empírica, a coleta de dados primários e secundários.

Os dados primários foram por meio de entrevista, respondida pelo presidente da Credisul, cuja exigência foi de abordar ações sustentáveis e de ecoeficiência desenvolvidas pela entidade.

O entrevistado foi escolhido em razão de ser o representante que participa ativamente das decisões e ações da empresa. Para as entrevistas foi encaminhada carta de apresentação, cujo documento informa as garantias quanto à confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, de que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa; e os dados serão armazenados em local seguro e que a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, poderá solicitar informações acerca da participação e/ou sobre a pesquisa pelos autores deste artigo.

O roteiro de entrevista foi composto por 10 (dez) questionamentos, sendo que se dividiu em dois blocos. O primeiro refere-se aos dados do entrevistado, seguido com os dados da empresa. O segundo trata das ações sustentáveis desenvolvidas pela a Cooperativa e quanto a ecoeficiência oriundas de atividades voltadas para a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Devido a agenda comprometida do Presidente da Credisul, a entrevista aconteceu por meio de videoconferência, utilizou-se do aplicativo Google Meet, agendado com o

representante da empresa, que ocorreu no dia 16 de agosto de 2023. Assim, o entrevistado respondeu o roteiro de entrevista, que na medida em que as dúvidas foram surgindo, estas foram sanadas como as complementações das informações apresentadas pelo entrevistado. Para o bom aproveitamento da pesquisa, antes da entrevista fez necessária uma procura por informações acerca do tema para o bom desempenho da conversa (BABBIE, 2003). Seguido foi feito a transcrição, por meio da ferramenta *Transcritor*, da entrevista gravada com a permissão do entrevistado.

Os elementos que compuseram a fase exploratória foram: vídeo pelo canal *Youtube* acerca da atividade da cooperativa, assistido pelos pesquisadores à época do levantamento de informações de dados; recortes em jornais e outras mídias sociais (Saunders; Lewis; Thornhill, 2012).

Miles, Huberman (1994) mencionam que em estudos qualitativos a análise dos dados é uma etapa importante e apresentam três atividades: a) apresentação dos dados; b) análise dos dados; e c) verificação das proposições e apresentação da conclusão, que serão intercaladas com a elaboração dos relatórios, que é a etapa final do estudo.

Assim, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, especificamente na análise das Ações de Promoção a Sustentabilidade por uma Cooperativa de Crédito no Sul da Amazônia, que constará dos seguintes momentos: leitura da transcrição das entrevistas e escolha de documentos que serão analisados, levantar as informações resultantes das entrevistas considerando a exaustividades de dados, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2011).

Segundo passo sugerido por Bardin (2011), é a codificação e categorização dos dados, por meio de recorte das unidades de registro e contexto, que no caso será por palavra, continuo a esta atividade será feita a enumeração, considerando a intensidade, direção, ordem e co-ocorrência, seguido da categorização pelo critério da expressividade.

Por fim, a interpretação dos resultados obtidos será feita por meio da inferência, que segundo Bardin (2011), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para descrever acerca das ações de promoção de sustentabilidade, este tópico discorre sobre três aspectos: inicialmente, aborda-se a sustentabilidade empresarial. Em seguida, destaca-se a responsabilidade ambiental, por fim, a ecoeficiência sob a ótica de uma cooperativa de crédito no sul da Amazônia.

A responsabilidade sustentável é um tema que abrange a todos, desde uma pessoa, com seus hábitos e costume a uma empresa com suas ações para atender a sua clientela, porquanto de uma maneira ou outra fazem uso dos recursos limitados do planeta. Diante desse fato há uma necessidade de conscientização social, que pessoas e empresas busquem práticas sustentáveis.

A exemplo da Cooperativa que instituiu atividades rotineiras como desligar o ar-condicionado, a energia quando a última pessoa sai do ambiente da empresa, além de boa parte da energia consumida é produção própria, por meio da captação de energia solar. Há, ainda, ações como proveito da água da chuva para atividades de limpeza das unidades. Essas ações convergem com Araújo *et al.*, 2017 e Silva *et al.*, 2021 que pontuam a necessidade de mudança nos ambientes empresariais em busca de implementar práticas sustentáveis, além da ambiental atentar também para as práticas sustentáveis econômicas, sociais, tecnológicas e ética (Santos, 2021; Garcia, 2023).

As parcerias contribuem positivamente para o ambiente, pelo fato de que ações podem ser desenvolvidas entre diversos atores, conforme mencionam Petry e Froehlich(2022) e Pereira Júnior *et al.* (2020), que agindo de maneira proativa geram resultados socioambiental efetivos, como dito pelo representante da Cooperativa quanto ao estudo de trabalhar em conjunto com a cooperativa mirim, criada recentemente pela instituição, para a produção de papel reciclado, cuja matéria prima será os papéis fragmentados e descartados pela Cooperativa.

Embora a Credisul não tenha certificação orientada para a sustentabilidade, suas práticas já sinalizam ações sustentáveis voltadas para à preservação ambiental, com ações internas propagadas entre gestão e colaboradores com o objetivo de contribuir de forma positiva com o meio ambiente e em busca de economicidade para a entidade, neste entendimento Kautsh e Sharma (2021) pontuam que a consciência ambiental é estruturada em valor-atitude-comportamento, que influenciam tanto na consciência ambiental quanto interfere nas intenções comportamentais.

Atuação responsável apresentado por Amorim (2005) quanto a evolução da consciência ambiental, já é preocupação para a Cooperativa junto aos cooperados, que está implantando o escritório verde, escritório de advocacia, para dar assessoria aos cooperados que praticaram crime ambiental ou práticas ambientais inadequadas. O objetivo do escritório é orientar quanto a elaborar o Programa de Regularização Ambiental (PRA), e assessoria para o cooperado trabalhar em área legal, oferecer linhas de crédito subsidiada para a recomposição de mata que foi degrada por ações irregulares feitas pelo cooperado. Assim, a Cooperativa trabalha com a concepção da ecoeficiência, em que essas ações buscam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente por meio de ações e práticas sustentáveis (WBCD, 2000; Torres, 2019).

Outro ponto a se destacar é a parceria com a etnia indígena Mamaindê, início em 2018, na qual a Cooperativa comercializa os artesanatos produzidos pelas mulheres indígenas e, também, contribui com os materiais para a confecção dos produtos, o resultado foi a promoção a sustentabilidade social ao grupo de mulheres, por meio de recursos financeiros repassados diante da comercialização dos artesanatos. Na figura 1 demonstra os trabalhos executados pelas mulheres indígenas.

Figura 1: Trabalhos das mulheres indígenas Mamaindê



Fonte: Site do Sicoob Credisul, disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredisul/projetos-sociais>(2023).

Com essa parceria, a Cooperativa conseguiu inibir o abatimento de aves que era feita para a retirada de penas para a confecção das obras, vez que a empresa não adquire produtos feitos com as penas das aves capturadas para esse fim, e com essa atitude a Cooperativa entende que a preocupação ambiental é de todos e por isso buscou alternativas para minimizar

esses impactos, tais ações são consideradas como responsabilidade ambiental (Tachizawa, 2015; Morais *et al.* 2020).

Conforme o entrevistado, a Credisul está atenta aos problemas ambientais, e relatou que a organização faz parte da ação “Somos Todos Guaporé”, que trata da coleta de lixo ao longo das margens do Rio Guaporé, deixado pelos pescadores, ribeirinhos e turistas, já foram coletadas 12 toneladas de lixo dessa ação. A figura 2 demonstra as ações realizadas pela Cooperativa e parceiros “Somos Todos Guaporé”.

Figura 2: limpeza do Rio Guaporé – Rondônia-Brasil



Fonte: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredisul/projetos-sociais> (2023).

Ainda no processo de limpeza do Rio Guaporé são colocadas placas pedagógicas com os dizeres: “o rio é de todos, mas o lixo é seu”. Como o objetivo de repovoar o rio com peixes, o banco promoveu o investimento em estruturas para criação de alevino e quelônios, com as espécies que já existiam no rio, isso se deu em razão de dar condições para a sustentabilidade aos ribeirinhos que vivem da pesca e a diminuição do quantitativo de peixe na região por conta da pesca predatória e poluição.

O Projeto Plantar o Futuro, também foi citado como uma das ações da Credisul, que surgiu da ideia de se trocar os arranjos florais das mesas em épocas das assembléias por mudas de ipês distribuídas para os associados plantarem em seus ambientes, atitudes como essas estão conexas a conceitos de processos produtivos limpos, redução de resíduos, gestão do ciclo de vida, redução de recursos, prevenção de poluição e o gerenciamento de sistema ambientais (Koskela; Vehmas, 2012; Caiado *et al.*, 2017).

Pensando na sociedade a Cooperativa instituiu a Organização Não Governamental “O Caminho” organização sem fins lucrativos, com caráter informativo, assistencial e de mobilização, no município de Vilhena e presta serviços sociais junto à comunidade. Também presta assistência ao Lar do Idoso, Associação dos Pais e Amigos e Excepcionais (APAE), e, ainda, instituiu o Sicoob Saber, com a finalidade de dar cursos às merendeiras das escolas sobre nutrição alimentar, aos comerciantes como elaborar pratos requintados e para os garçons cursos relacionados ao atendimento.

Segundo o entrevistado essas ações geraram efeitos positivos na economia local, além de ser atuações que trouxeram impactos nos negócios da entidade. Diante de relato, tais atos estão atrelados ao que diz Torres (2019), a busca de ecoeficiência em razão da possibilidade de as operações serem realizadas de maneira que reduzam o impacto ambiental, além dos

benefícios financeiros atrelados à prática e, aliado a isso, tanto a demanda social quanto às regulamentações ambientais são ferramentas propulsoras de ações socioambientais, isso força o estímulo aos empresários a adotar essas práticas (Aripino *et al.* 2023).

Em relação aos stakeholders o entrevistado pontua que foi realizada uma pesquisa junto aos cooperados, nas respostas percebeu-se que as ações realizadas pela Cooperativa nem todos tinham conhecimento, por serem uma clientela que não busca informações nas redes sociais, canais que são divulgados tais atividades. Neste quesito a Cooperativa tem um nicho a ser ampliado, porquanto pode ser um motivador para novas oportunidades de negócio (Torres, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo descrever as ações de promoção a sustentabilidade desenvolvidas por um banco cooperativo privado da cidade de Vilhena, no cone sul do Estado de Rondônia. E para o êxito do estudo foi adotado como procedimentos metodológicos abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com aplicação de entrevista semiestruturada com o Presidente da Cooperativa Credisul.

Os resultados evidenciam que a Credisul, embora, ainda, não tenha o selo de sustentabilidade, já está imbuída de atividades relacionadas à sustentabilidade, a exemplo de ações internas junto aos colaboradores, como, também, com o público externos, cooperados, indígenas, entidades governamentais e não governamentais. Diante disso, responde ao objetivo proposto nesta pesquisa, quanto a promoção de ações relacionadas à sustentabilidade proporcionadas pela Cooperativa.

A abordagem da sustentabilidade empresarial está exemplificada nas ações de conscientização social, a exemplo de ações promovidas por meio do programa mulheres indígenas Mamaindê, que proporciona àquele povo um novo cenário com a orientação sustentável da fauna brasileira, como a inserção das mulheres indígenas no mercado pelo trabalho executado e fomentado pela Cooperativa

A pesquisa demonstra, também, que a Credisul exerce um papel responsável voltado para o ambiente, por meio de ações conscientes e voluntárias em busca de minimizar os danos ambientais, como visto na ação “Somos Todos Guaporé”, teve início em 2017 e continua sendo promovida pela entidade. Aliada a essa atividade existe a construção de estrutura para criação de alevino e quelônios para repovoar o rio.

Verificou-se ainda atitudes em busca da ecoeficiência, dado as atividades com os cooperados, ao distribuir mudas de ipês em eventos da cooperativa, que além promover a restauração de ambientes degradados, fortalece a imagem da empresa devido a conscientização social e o desenvolvimento sustentável junto aos *stakeholders*. Em busca de uma sustentabilidade social a Cooperativa colabora com instituições, como Lar do Idoso, Associação dos Pais e Amigos e Excepcionais (APAE).

Um ponto que pode ser desenvolvido pela Cooperativa é a divulgação das atividades junto aos cooperados, porque pode expandir as ações, bem como oportunizar práticas junto a eles, a exemplo de cursos a serem ofertados aos membros da família como fomento para produção e mercado de trabalho, em especial àqueles que não tem acesso às redes sociais. Também a certificação quanto a ações sustentáveis será importante, porquanto será demonstrado dos relatórios da empresa que é divulgada e está a alcance dos investidores.

Dentre as principais limitações desse estudo, pode ser citado o número de entrevistado, fato que não possibilitou apresentar um comparativo entre ações de outras empresas que fomentam a responsabilidade ambiental em busca da ecoeficiência.

Sugere-se como pesquisas futuras com instituições do mesmo ramo de atividade para entender como se trabalha a responsabilidade ambiental e também com os atores que formam a rede societal dos programas desenvolvidos pelas entidades.

REFERÊNCIA

ABDELHALIM, A. M.; IBRAHIM, N.; ALOMAIR, M. The Moderating Role of Digital Environmental Management Accounting in the Relationship between Eco-Efficiency and Corporate Sustainability. **Sustainability**, v. 15, n. 9, p. 7052, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15097052>. Acesso em: 12 ago. 2023.

AGRIPINO, N. E.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. de A. Sustentabilidade Empresarial no agronegócio: Percursos e implicações nas práticas brasileiras. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e30210716567, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16567>. Acesso em: 2 ago. 2023.

AMORIM, E. L. C. de. **Curso de Engenharia Ambiental**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2005. 58 f. Apostila Gestão Ambiental.

ARAÚJO, G. C. et al. Sustentabilidade Empresarial. In: **Conceito e Indicadores. III CONVIBRA–Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2017.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas survey**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBIERI, J. C. (1997). **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes

BARREIRO JÚNIOR, I. S. **Análise de investimento**: uma abordagem sob a ótica da sustentabilidade empresarial. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2021.

CAIADO, R. G. G.; SILVEIRA, C. L.R; MEZA, L.A; QUELHAS, O. L. G. **Medindo a ecoeficiência de empresas brasileiras de energia usando DEA e função de distância direcional**. IEEE Latin America Transactions, 18 (11), 1844–1852, 2020. Disponível em <https://latam.ieceer9.org/index.php/transactions/article/view/3>. Acesso em 28 jul. 2023.

CAIADO, R. G. G. et al. Towards sustainable development through the perspective of ecoefficiency: A systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 165, p. 890–904, 2017.

Carvalho, G. O. (2019). Sustentabilidade E Desenvolvimento Sustentável: Uma Visão Contemporânea. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, 8(1), 789–792. <https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019789-792>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CHING, N. T. et al. Industry 4.0 applications for sustainable manufacturing: A systematic literature review and a roadmap to sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 334, p. 130133, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.130133> Acesso em: 12 ago. 2023.

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**, 1. ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1988.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

KAUTISH, P. e SHARMA, R. Estudo sobre as relações entre valores terminais e instrumentais, consciência ambiental e intenções comportamentais para produtos verdes, **Journal of Indian Business Research**, vol. 13 No. 1, pp. 1-29. <https://doi.org/10.1108/JIBR-01-2018-0013>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GARCIA, D. S. S. Sustentabilidade e Ética: Um Debate Urgente E Necessário. **Revista Direitos Culturais**, [S.l.], v. 15, n. 35, p. 51-75, dez. 2019. ISSN 2177-1499. DOI: <http://dx.doi.org/10.20912/rdc.v15i35.3153>. Acesso em: 12 ago. 2023.

KOSKELA, M.; VEHMAS, J. Defining eco-efficiency: A case study on the finnish forest Industry. **Business Strategy and the Environment**, v. 21, n. 8, p. 546–566, 2012.

SCALDINI, J. M. A.; LIBONATI, J. Sustentabilidade e Desempenho: Uma Comparação do Desempenho das Empresas Pertencentes e Não Pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4910>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MARTINS, C.L.; TOSE, L. V. B.; SOUZA, M. S. M. **Sustentabilidade empresarial: desenvolvimento sustentável em uma organização a partir do conceito do Triple Bottom Line**. 2021 <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/29215>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MENDONÇA, G. S. et al. O Estado regulador brasileiro: Contexto histórico e sustentabilidade. **Direito e políticas públicas: desafios, perspectivas e possibilidades**, v. 1, n. 1, p. 163-181, 2022.

MESSIAS, R. E. Direito Fundamental ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado: uma análise tríplice responsabilidade ambiental a partir do diálogo epistemológico entre o giro linguístico e a teoria dos sistemas. **Rev. direitos fundam. democ.**, v. 27, n. 1, p. 79-107, jan./abr. 2022. DOI: 10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v27i11812. Acesso em: 12 ago. 2023.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. *Qualitative data analysis: an expanded soucerbook*. Sage. Califórnia: 1994.

MIRRA, A. L. V. Responsabilidade civil ambiental e a jurisprudência do STJ. **Cadernos Jurídicos**, São Paulo, ano 20, nº 48, p. 47-71, Março-Abril/2019. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Cad-Juridicos_n.48.pdf#page=47. Acesso em: 27 jul. 2023.

MORAIS, L.A; SIQUEIRA, E. S.; SILVA, R.A. Gestão e responsabilidade ambiental nas práticas de uma cooperativa de agricultura familiar: a percepção de cooperados. **Research, Society and Development**, v. 9, n.6. | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3552>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NEVES, L.F.; BENEDICTO, S. C. **Responsabilidade Social Corporativa: histórico definições e aplicação de diagnóstico.** – São Paulo: Editora Dialética, 2022.

PEREIRA JÚNIOR, A. J.; ANDRADE, T. P.; ARAUJO, L. M. S. C. Sustentabilidade empresarial: função ou responsabilidade social da empresa? **Revista de Direito Empresarial – RDEmp**, Belo Horizonte, ano 17, n. 3, p. 45-64, set./dez. 2020.

NYIKOS, G.; KONDOR, Z. The Involvement of National Development Banks Promoting Sustainable Finance. **DETUROPE: THE CENTRAL EUROPEAN JOURNAL OF REGIONAL DEVELOPMENT AND TOURISM**, v. 14, n. 1, p. 147-163, 2022.

PETRY, J.; FROEHLICH, C. Sustentabilidade socioambiental em uma cooperativa de crédito. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 38, n. 115, 2022. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/7341. Acesso em: 2 ago. 2023.

PINTO, R. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial.** 2021. 16 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade Metropolitana de Anápolis. Anápolis, 2021.

RIBEIRO, R.; MONTEIRO, A. M. V. .; AMARAL, S. Sustentabilidade urbana na Amazônia: uma categoria em busca de seu significado. **Tematicas**, Campinas, SP, v. 29, n. 58, p. 49–73, 2021. DOI: 10.20396/tematicas.v29i58.15931. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/15931>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. Research Methods for Business Students. **British Library Cataloguing-in-Publication Data**, 6th ed. 2012.

SANTOS, M. O. Responsabilidade Ambiental Nas Organizações: A busca pelo diferencial competitivo. **Revista de Iniciação Científica Cairu**, Salvador, v. 7, p.82-101, maio 2014.

SANTOS, W. N. Dos. **A sustentabilidade como estratégia no cooperativismo: um estudo de caso único sobre as práticas estratégicas de sustentabilidade em uma cooperativa de crédito brasileira.** 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios, 2021.

SILVA, F. C. N. S.; VIANNA, J. N. de S.; BARRETO, C. G. Sustentabilidade na Eletrobras: uso de indicadores socioambientais como vantagem competitiva no setor elétrico brasileiro. Sonho ou realidade?. **Sustentare**. v. 5, n. 1 (2021). DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/st.v5i1.6346>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, P.R.V.; ALEIXO, D.O. DANTAS NETO, J.; MARACAJÁ, K.F.B.; ARAÚJO, L.E. Uma medida de sustentabilidade ambiental: Pegada hídrica. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental** v.17, n.1, p.100–105, 2013 Campina Grande, PB. <https://doi.org/10.1590/S1415-43662013000100014>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUZA, A. C. C. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: A incorporação dos conceitos à estratégia empresarial.** Rio de Janeiro, 2006. <http://antigo.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/sousacc.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 8. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

TORRES, F. A. Ecoeficiência em operações de empresas pelo uso de geração distribuída fotovoltaica/Felipe Augusto Torres. Dissertação (mestrado profissional MPGC) – **Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo.** – 2019. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28235/20190925%20Disserta%20c3%a7%20Felipe%20REVISADA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 jul. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação.** Editora Atlas S.A., São Paulo: 1987.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Medir a ecoeficiência: um guia para comunicar o desempenho da empresa. Portugal, 2000. Disponível em: <https://www.wbcds.org/Projects/Embedding-ESG-into-decision-making>. Acesso em; 18 ago.

SICARD, A. P. M.; T.ANJUNG, N. T. S.; DEVIARTI, H. **Corporate Social Responsibility and Eco-Efficiency: Impact on Firm Value in The Indonesian Manufacturing Sector.** 2022.

SICOOB (Vilhena). **SICOOB Credisul para você.** Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredissul>. Acesso em: 18 ago. 2023.